

A Intervenção da Terapia Ocupacional em Pacientes Pós-AVC: Uma Análise Bibliométrica

The Occupational Therapy Intervention in Post-Stroke Patients: A Bibliometric Analysis

La Intervención de la Terapia Ocupacional en Pacientes Post-ACV: Un Análisis Bibliométrico

RESUMO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de incapacidade funcional e dependência, afetando o desempenho físico, cognitivo e social do indivíduo. Pode se manifestar em duas formas: o AVC isquêmico, causado pela obstrução de um vaso sanguíneo cerebral, e o AVC hemorrágico, decorrente da ruptura de um vaso e extravasamento de sangue no tecido cerebral, ambos resultando em danos neurológicos de diferentes intensidades. A Terapia Ocupacional (TO) tem papel fundamental na reabilitação pós-AVC, promovendo recuperação funcional, autonomia e reintegração social. O objetivo deste estudo foi analisar a intervenção da Terapia Ocupacional no processo de reabilitação funcional e social de pacientes pós-AVC, a partir de uma análise bibliométrica. Realizou-se pesquisa qualitativa, descritiva, baseada em revisão de literatura narrativa, utilizando a base de dados PubMed com os descritores "occupational therapy and post-stroke or rehabilitation" e recorte temporal de 2014 a 2024. A busca inicial resultou em 902.337 publicações, das quais 437.303 correspondiam ao período definido; após critérios de exclusão, restaram 976 estudos incluídos. A análise foi conduzida com o software VOSviewer (versão 1.6.1), permitindo mapear redes de coautoria, palavras-chave e instituições participantes. Os resultados indicam que a Terapia Ocupacional possui relevância crescente na reabilitação pós-AVC, atuando de forma abrangente e centrada no sujeito. Sua prática contribui para o desenvolvimento da independência funcional, a reintegração social e a melhoria da qualidade de vida, reforçando a necessidade de políticas públicas que garantam acesso precoce, integral e continuado aos serviços de reabilitação, sustentando um cuidado humanizado e baseado em evidências.

DESCRIPTORES: Terapia ocupacional; reabilitação; alta hospitalar; inclusão social.

ABSTRACT

Stroke is one of the leading causes of functional disability and dependence, affecting an individual's physical, cognitive, and social performance. It can manifest in two forms: ischemic stroke, caused by the obstruction of a cerebral blood vessel, and hemorrhagic stroke, resulting from the rupture of a vessel and blood leakage into brain tissue, both leading to neurological damage of varying severity. Occupational Therapy (OT) plays a fundamental role in post-stroke rehabilitation, promoting functional recovery, autonomy, and social reintegration. The aim of this study was to analyze the intervention of Occupational Therapy in the functional and social rehabilitation process of post-stroke patients through a bibliometric analysis. A qualitative, descriptive study was conducted based on a narrative literature review, using the PubMed database with the descriptors "occupational therapy and post-stroke or rehabilitation" and a temporal cut-off from 2014 to 2024. The initial search retrieved 902,337 publications, of which 437,303 corresponded to the defined period; after applying exclusion criteria, 976 studies were included. The analysis was conducted using VOSviewer software (version 1.6.1), allowing the mapping of co-authorship networks, keywords, and participating institutions. The results indicate that Occupational Therapy has an increasing relevance in post-stroke rehabilitation, acting in a comprehensive and client-centered manner. Its practice contributes to the development of functional independence, social reintegration, and improved quality of life, reinforcing the need for public policies that ensure early, comprehensive, and continuous access to rehabilitation services, supporting humanized and evidence-based care.

DESCRIPTORS: Occupational therapy; rehabilitation; hospital discharge; social inclusion.

RESUMEN

El Accidente Cerebrovascular (ACV) es una de las principales causas de discapacidad funcional y dependencia, afectando el desempeño físico, cognitivo y social del individuo. Puede manifestarse de dos formas: el ACV isquémico, causado por la obstrucción de un vaso sanguíneo cerebral, y el ACV hemorrágico, derivado de la ruptura

de un vaso y la extravasación de sangre en el tejido cerebral, ambos resultando en daños neurológicos de diferente intensidad. La Terapia Ocupacional (TO) desempeña un papel fundamental en la rehabilitación post-ACV, promoviendo la recuperación funcional, la autonomía y la reintegración social. El objetivo de este estudio fue analizar la intervención de la Terapia Ocupacional en el proceso de rehabilitación funcional y social de pacientes post-ACV, a partir de un análisis bibliométrico. Se realizó una investigación cualitativa y descriptiva, basada en una revisión narrativa de la literatura, utilizando la base de datos PubMed con los descriptores "occupational therapy and post-stroke or rehabilitation", con un recorte temporal de 2014 a 2024. La búsqueda inicial arrojó 902.337 publicaciones, de las cuales 437.303 correspondían al período definido; tras la aplicación de criterios de exclusión, se incluyeron 976 estudios. El análisis se llevó a cabo mediante el software VOSviewer (versión 1.6.1), lo que permitió mapear redes de coautoría, palabras clave e instituciones participantes. Los resultados indican que la Terapia Ocupacional presenta una relevancia creciente en la rehabilitación post-ACV, actuando de manera integral y centrada en la persona. Su práctica contribuye al desarrollo de la independencia funcional, la reintegración social y la mejora de la calidad de vida, reforzando la necesidad de políticas públicas que garanticen el acceso temprano, integral y continuo a los servicios de rehabilitación, sustentando una atención humanizada y basada en evidencias.

DESCRIPTORES: Terapia ocupacional; rehabilitación; alta hospitalaria; inclusión social.

RECEBIDO EM: 27/12/2025 **APROVADO EM:** 13/01/2026

Como citar este artigo: Santana FC, Lima EE, Cordeiro ARL, Brito AMA, Silva DM, Silva FDS, Costa AL, Araujo JAS. A Intervenção da Terapia Ocupacional em Pacientes Pós-AVC: Uma Análise Bibliométrica. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2026 [acesso ano mês dia];17(104):18862-18875. Disponível em: DOI: 10.36489/saudecoletiva.2026v17i104p18862-18875

ID Francisca Cândido Santana
Graduanda em Terapia Ocupacional - UNINASSAU
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8773-1282>

ID Elvis Estilak lima
Graduado em Biologia – URCA
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1707-6736>

ID Ana Ruth Lima Cordeiro
Especialista em Saúde Coletiva – FAVENI
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4601-1878>

ID Ana Maria Alves de Brito
Mestre em Ensino de Biologia – UFPB
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7656-1557>

ID Dionê Moreira da Silva
Especialista em Gestão de Pessoas
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6824-5808>

ID Francisca Daliane Severino da Silva
Mestre em Química Biológica – URCA
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3236-1076>

ID Alexandre Leite da Costa
Especialista em Redes de Computadores - ESAB
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6862-3300>

ID José Augusto Soares de Araújo
Mestre em Diversidade Biológica e Recursos Naturais – URCA
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4617-0067>

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) ocorre devido à interrupção do fluxo sanguíneo cerebral, provocando danos neurológicos que resultam em déficits funcionais temporários ou permanentes ⁽¹⁾. Essa condição se manifesta em duas formas principais: o AVC isquêmico, responsável por cer-

ca de 85% dos casos, ocorre quando há obstrução de uma artéria cerebral, impedindo o fornecimento de oxigênio e nutrientes ao tecido nervoso; e o AVC hemorrágico, que acontece pela ruptura de um vaso sanguíneo, levando ao extravasamento de sangue e compressão das estruturas cerebrais ⁽²⁾. Trata-se de uma condição que representa a segunda principal causa de morte no mundo e a

primeira no Brasil, sendo considerada um dos maiores desafios de saúde pública da atualidade ⁽³⁾.

As sequelas decorrentes do AVC variam em intensidade e duração, dependendo da área afetada e do tempo de resposta no atendimento ⁽⁴⁾. Enquanto alguns indivíduos apresentam incapacidades transitórias e conseguem recuperar parte da função com o tempo e a

reabilitação adequada, outros permanecem com limitações permanentes que afetam a vida física, cognitiva e social⁽⁵⁾. Essa diversidade de manifestações reforça a importância de estratégias de intervenção que considerem tanto o processo clínico quanto as dimensões psicossociais da vida do paciente⁽⁶⁾.

Além das limitações motoras, como paralisia parcial, dificuldades de fala e problemas de coordenação, o AVC pode desencadear alterações cognitivas e emocionais, afetando memória, raciocínio, tomada de decisões e desencadeando ansiedade e depressão^(7,8). Esses impactos, quando combinados, reduzem a qualidade de vida e dificultam a participação social⁽²⁾. Evidencia-se que a reabilitação não deve restringir-se apenas à recuperação física, mas deve integrar o cuidado emocional, familiar e social, a fim de proporcionar maior autonomia e inclusão⁽⁹⁾.

Nesse contexto, a Terapia Ocupacional exerce papel essencial ao atuar de maneira interdisciplinar e centrada no indivíduo⁽¹⁰⁾. Suas intervenções promovem a recuperação funcional e a autonomia, contemplando habilidades motoras, cognitivas e sociais, além de colaborar para a adaptação do ambiente domiciliar, o treinamento de cuidadores e a reinserção social⁽⁵⁾. Atualmente, a literatura aponta diferentes técnicas aplicadas nesse processo, como o uso de tecnologias assistivas, realidade virtual, estimulação elétrica funcional, treino orientado a tarefas e abordagens centradas no cliente, que têm demonstrado eficácia na potencialização dos resultados de reabilitação⁽¹¹⁾.

Paralelamente, surgem também abordagens comunitárias e ocupacionais que valorizam atividades significativas, o engajamento em grupos terapêuticos e programas de reabilitação baseados na inclusão social⁽¹²⁾. Tais estratégias ampliam o alcance da reabilitação, reduzindo os efeitos do isolamento e contribuindo para a melhora da autoestima e da qualidade de vida⁽¹³⁾. Assim, observa-se que as práticas em Terapia

Ocupacional vêm evoluindo de forma a integrar técnicas inovadoras com perspectivas mais amplas de cuidado⁽¹⁴⁾.

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo analisar a intervenção da Terapia Ocupacional no processo de reabilitação funcional e social de pacientes pós-AVC, a partir de uma análise bibliométrica. Pretende-se, assim, identificar as principais contribuições, técnicas utilizadas e avanços descritos na literatura entre 2014 e 2024, evidenciando a relevância da Terapia Ocupacional na promoção da autonomia, da participação social e da melhoria da qualidade de vida de pessoas acometidas por AVC⁽¹⁵⁾.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, realizada por meio de uma revisão de literatura narrativa, fundamentada em uma análise biblio-

métrica da produção científica sobre Terapia Ocupacional na reabilitação pós-AVC. A busca foi realizada na base de dados *PubMed*, utilizando os descritores e operadores booleanos “*occupational therapy and post-stroke or rehabilitation*”, com recorte temporal de 2014 a 2024. A pesquisa inicial identificou 902.337 publicações, das quais 437.303 correspondiam ao período estabelecido.

Após a aplicação dos critérios de exclusão desconsiderando artigos de revisão, relatos de caso e materiais editoriais, e mantendo apenas Ensaio Clínico Adaptativo e livros e documentos obteve-se um total de 976 estudos incluídos. A pesquisa contemplou três dimensões principais: a evolução do número de publicações ao longo do período analisado; a rede de colaboração entre autores; e os eixos temáticos predominantes, identificados a partir das palavras-chave.

Tabela 1: conjunto de termos para a busca na PubMed

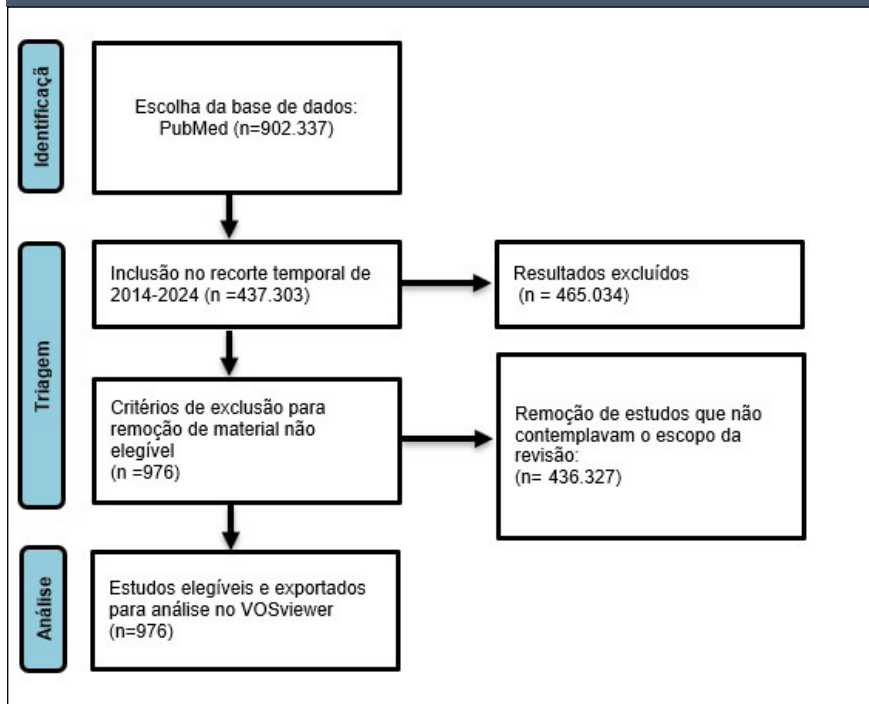
Conjunto de combinações	Total em potencial
<i>occupational therapy and post-stroke or rehabilitation</i>	902.337

Fonte: os autores (2025)

Os artigos selecionados foram exportados em formato ‘.txt’ e posteriormente analisados para a construção e visualização das redes de relacionamento. Essa análise contemplou redes de coautoria (entre autores, instituições e países), coocorrência (de palavras-chave) e acoplamento bibliográfico (entre documentos). Para o processamento e

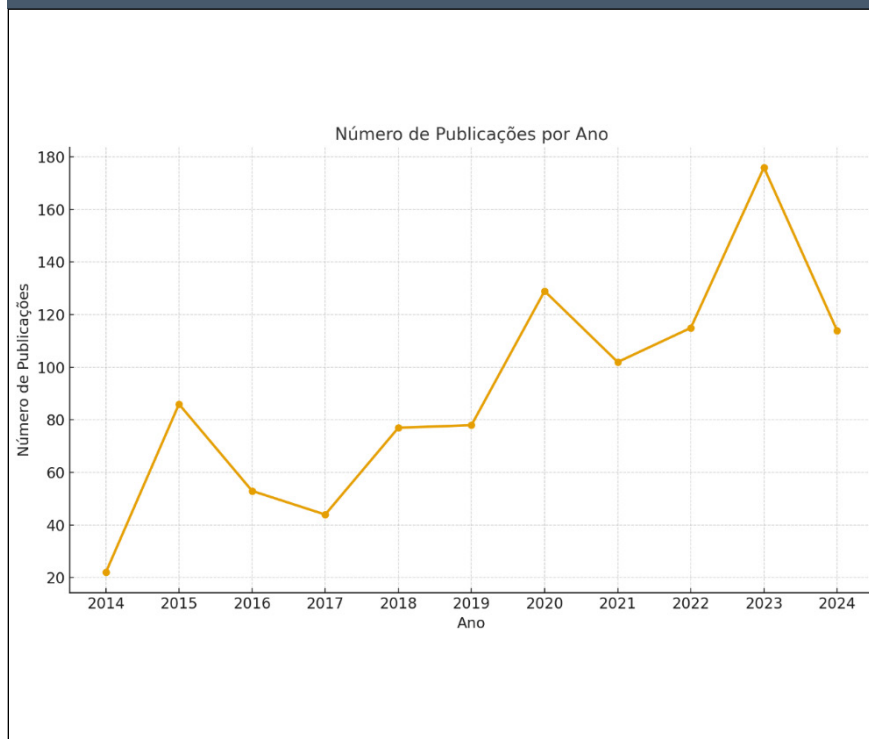
mapeamento desses dados, utilizou-se o software VOSviewer (versão 1.6.1), amplamente reconhecido pela sua eficiência na organização e interpretação de grandes volumes de informações bibliográficas⁽¹⁶⁾. O processo de filtragem e seleção dos dados, atendendo aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, foi conduzido conforme o esquema ilustrado na Figura 1.

Figura 1: diagrama prisma 2020 adaptado das etapas de busca



Fonte: os autores (2025)

Figura 1: produções científicas analisadas por ano.



Fonte: os autores (2025)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da figura 1 demonstra a evolução da produção científica acerca da reabilitação pós-AVC nos últimos dez anos. Entre 2014 e 2015, observa-se um aumento expressivo nas publicações, revelando um interesse crescente da comunidade acadêmica pelo tema. No período de 2016 a 2017 ocorreu um declínio, seguido de nova elevação entre 2017 e 2018 e estabilização entre 2018 e 2019.

O maior pico de publicações foi registrado entre 2019 e 2020, contexto marcado pela pandemia da COVID-19, que impulsionou a busca por terapias alternativas, como a realidade virtual e a tele-reabilitação. Nos anos subsequentes, percebe-se uma variação quantitativa acompanhada de maturação teórica e consolidação do interesse pelo assunto.

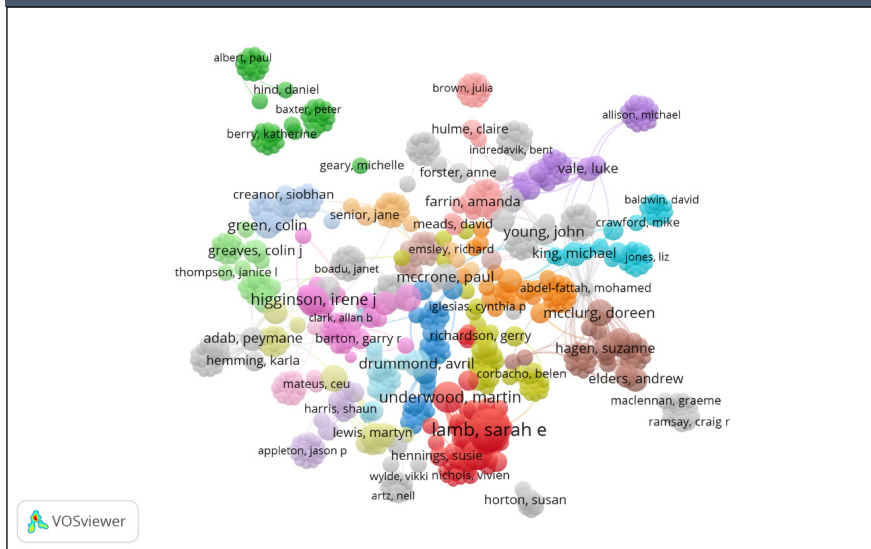
No que se refere à rede de autores, destaca-se a pesquisadora Sarah e Lamb, que apresenta maior centralidade na produção científica, sendo frequentemente citada e servindo de base para novos estudos.

Essa centralidade demonstra uma cadeia de ramificação, na qual outros autores desenvolvem pesquisas fundamentadas em suas contribuições, revelando possivelmente caráter interdisciplinar ao articular conhecimentos da terapia ocupacional, fisioterapia, enfermagem e medicina reabilitadora. Além dela, pesquisadores como 'John Young', 'Mary Godfrey' e 'Irene J. Higginson' também ocupam posições estratégicas na rede. Observa-se, ainda, a presença de autores isolados, que apesar de não se conectarem diretamente ao núcleo principal, desenvolvem investigações de relevância específica.

Revisão de Literatura

Santana FC, Lima EE, Cordeiro ARL, Brito AMA, Silva DM, Silva FDS, Costa AL, Araujo JAS
A Intervenção da Terapia Ocupacional em Pacientes Pós-AVC: Uma Análise Bibliométrica

Figura 2: relação entre autores agrupados por clusters.



Fonte: os autores (2025)

Na comparação entre os dois gráficos apresentados (Figuras 2 e 3), observa-se uma clara ordem cronológica na atuação dos autores. O Gráfico 1 apresenta uma ampla rede de conexões, refletin-

do a interação entre diversos grupos de pesquisa ao longo do tempo.

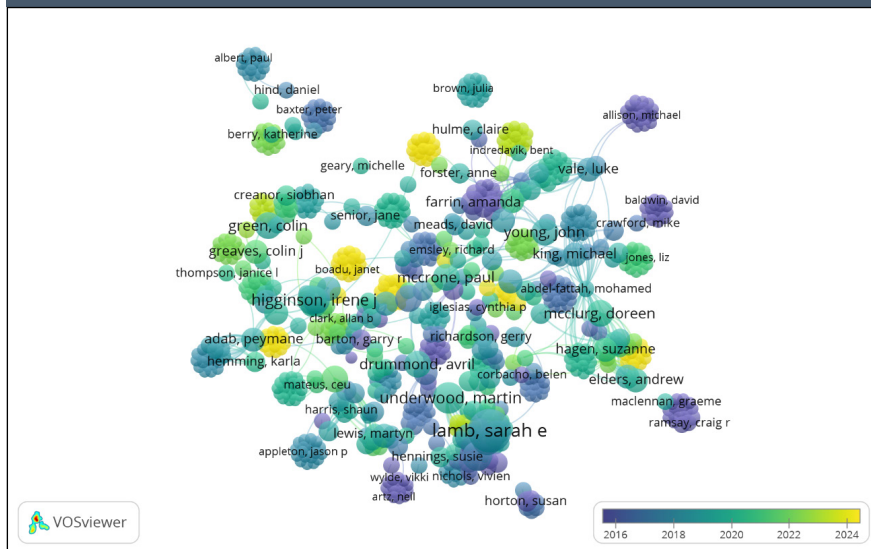
Já o Gráfico 2 evidencia que a maioria dos autores é antiga, como já citado, ou seja, consolidada no campo, com poucos autores novos emergindo. Nota-

-se a existência de 28 clusters distintos, com alguns autores em destaque devido ao tamanho de suas esferas, influência ou centralidade na rede, como 'Sarah e Lamb', integrante do Cluster 1, e 'Paul', do Cluster 24, entre outros.

Apesar do surgimento gradual de novos pesquisadores, a predominância ainda recai sobre autores de médio e longo prazo de atuação, consolidando a base teórica e metodológica da área.

Essa configuração demonstra um cenário de continuidade e renovação no campo da Terapia Ocupacional aplicada à reabilitação pós-AVC, no qual os pesquisadores experientes continuam exercendo forte influência, enquanto novos autores começam a contribuir com perspectivas contemporâneas e abordagens inovadoras. A relação entre tradição e renovação é essencial para o avanço científico, permitindo a integração de referenciais clássicos com novas tendências tecnológicas, metodológicas e interdisciplinares, fortalecendo a consolidação e evolução da área.

Figura 3: relação entre autores agrupados por clusters.



Fonte: os autores (2025)

A análise de palavras-chave representada na Figura 4, evidências os principais eixos temáticos da produção científica sobre Terapia Ocupacional

na reabilitação pós-AVC. Observa-se a predominância do termo "reabilitação" como núcleo central dos estudos, refletindo o foco nas práticas terapêuticas voltadas à recuperação funcional e so-

cial de indivíduos acometidos por AVC.

O termo "*humans*" destaca o caráter humanizado das intervenções e o cuidado centrado no indivíduo, enquanto "rede de confecção" (*network construction*) remete à interconexão entre grupos de pesquisa e contextos institucionais, indicando um movimento colaborativo na produção e no compartilhamento de saberes.

Outros termos recorrentes, como "depressão", "COVID-19" e "reabilitação pós-AVC", ampliam a compreensão sobre os impactos emocionais e contextuais no processo de reabilitação. A presença da palavra "depressão" reforça a atenção à saúde mental durante a recuperação, e o destaque para "COVID-19" reflete os desafios da pandemia, que impulsionaram o uso de tecnologias assistivas e de tele-reabilitação.

Assim, o conjunto de palavras-chave revela a integração entre dimensões

voltada à inclusão social, à inovação tecnológica e ao fortalecimento das redes colaborativas de pesquisa.

A Figura 5, que representa a rede de universidades, evidencia a distribuição e a densidade das instituições que mais contribuem para os estudos sobre Terapia Ocupacional na reabilitação pós-AVC. Observa-se uma concentração maior de produção científica em

determinados grupos universitários, que se destacam pela constância de publicações e pela amplitude das parcerias internacionais. Esses centros funcionam como polos de referência, articulando pesquisas voltadas à reabilitação funcional, às tecnologias assistivas e às práticas de inclusão social.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a intervenção da Terapia Ocupacional no processo de reabilitação funcional e social de pacientes pós-AVC, por meio de uma análise bibliométrica da produção científica entre os anos de 2014 e 2024. Os resultados obtidos apontam para um crescimento significativo das publicações voltadas à temática, evidenciando o fortalecimento da Terapia Ocupacional como campo essencial no processo de reabilitação. Esse aumento reflete o interesse global em compreender o impacto do AVC sobre a funcionalidade, a qualidade de vida e o bem-estar psicossocial, bem como em aprimorar estratégias terapêuticas e políticas de inclusão.

A análise dos dados revelou que os estudos sobre reabilitação pós-AVC estão organizados em 28 clusters distintos, representando diferentes linhas e abordagens dentro do mesmo campo de pesquisa. Essa diversidade demonstra a natureza transdisciplinar da produção científica, em que autores e instituições exploram não apenas os aspectos neurológicos e funcionais do AVC, mas também suas interfaces com temas como saúde mental, depressão, COVID-19 e promoção da saúde. Assim, o campo não se limita à reabilitação física, mas expande-se para dimensões cognitivas, emocionais e sociais, refletindo uma visão mais ampla e integrada do processo de cuidado.

bamford centre for mental heal
 clinical research and imaging
 division of psychiatry, univer
 school of social and community
 warwick medical school, univer
 institute of health and societ
 faculty of medical sciences, n
 school of health and related r
 faculty of health sciences, un
 department of health sciences,
 health services research unit,
 nursing, midwifery and allied
 york trials unit, department o
 faculty of medicine and health
 lepartment of neurology, king
 centre for health economics, u
 centre for biostatistics, scho

DOI: 10.36489/saudecoletiva.2026v17i104p18862-18875
 Todo o conteúdo desse periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma Licença Creative Commons

As palavras-chave mais recorrentes, como reabilitação, *humans*, depressão e reabilitação pós-AVC, reforçam o caráter humanizado e multidimensional das intervenções terapêuticas. A presença dos termos COVID-19 e *tele-reabilitação* evidencia a adaptação dos serviços de saúde durante a pandemia, que impulsionou o uso de recursos tecnológicos e novas metodologias de atendimento. Esses dados indicam uma transformação na prática da Terapia Ocupacional, que passou a incorporar ferramentas digitais, ambientes virtuais e estratégias de engajamento remoto para manter a continuidade do cuidado.

No que se refere às instituições de ensino e pesquisa, observou-se um número expressivo de universidades envolvidas,

com concentração inicial em grandes centros acadêmicos, especialmente em departamentos de saúde e ciências. Esses grupos apresentam forte densidade de conexões e alto impacto na produção científica internacional. Paralelamente, há também instituições periféricas na rede que, embora com menor volume de publicações, mantêm colaborações significativas com os polos centrais, contribuindo para a diversidade temática e geográfica da pesquisa. Essa configuração evidencia que, apesar de algumas instituições liderarem o cenário, há uma expansão constante da rede de conhecimento, fortalecendo o caráter colaborativo e global do campo.

Os resultados desta pesquisa revelam que o estudo da Terapia Ocupacional

na reabilitação pós-AVC transcende as fronteiras disciplinares e assume um papel estratégico na promoção da saúde integral. A articulação entre universidades, pesquisadores e áreas de conhecimento reflete uma preocupação cada vez mais ampla com o conceito de AVC e suas implicações na saúde física e mental dos pacientes. Assim, reforça-se a necessidade de ampliar o acesso às práticas terapêuticas baseadas em evidências, estimular a formação de redes colaborativas e consolidar políticas públicas que garantam reabilitação precoce, integral e humanizada, voltada não apenas à recuperação motora, mas também ao bem-estar e à reintegração social dos indivíduos acometidos por AVC.

REFERÊNCIAS

1. Araújo JP, Santos LS, Silva MA, Oliveira RC. Tendência da mortalidade por acidente vascular cerebral no município de Maringá, Paraná, entre os anos de 2005 a 2015. *Int J Cardiovasc Sci*. 2018;31(1):56-62.
2. Feigin VL, Nguyen MN, Thurston HJ, Nguyen QH. Global burden of stroke and risk factors in 195 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *Lancet Neurol*. 2019;18(11):1013-46.
3. World Health Organization. Global health estimates 2021: stroke mortality. Geneva: World Health Organization; 2021.
4. Langhorne P, Bernhardt J, Kwakkel G. Stroke rehabilitation. *Lancet*. 2011;377(9778):1693-702. doi:10.1016/S0140-6736(11)60325-5.
5. García-Pérez P, López-López MJ, Martínez-Martínez JJ, Pérez-Pérez C. Interventions within the scope of occupational therapy in the hospital discharge process post-stroke: a systematic review. *Healthcare (Basel)*. 2022;10:1645. doi:10.3390/healthcare10091645.
6. Moraes DF, Silva MC, Pereira AB, Rodrigues EL. Aspectos psicossociais e funcionais na reabilitação de pacientes com AVC. *Rev Saude Publica*. 2020;54:112.
7. Cruz DMC, Toyoda CY. A atuação da terapia ocupacional na reabilitação de pacientes com lesões neurológicas. *Rev Neurocienc*. 2009;17(1):56-62.
8. Silva ALCC, Lima KFO, Carvalho SAD. O uso da mobilização precoce na reabilitação funcional em pacientes após acidente vascular cerebral: uma revisão sistemática. *Res Soc Dev*. 2022;11(7):e31111730050. doi:10.33448/RSD-V11I7.3005.
9. Nunes MA, Lopes PR. Abordagens integradas na reabilitação pós-AVC. *Rev Ter Ocup Debate*. 2021;6(1):55-67.
10. Stoffel V, Nickel A. Fundamentos da terapia ocupacional na reabilitação neurológica. São Paulo: Manole; 2013.
11. Landim SF, López R, Caris A, Castro C, Castillo RD, Avello D, et al. Effectiveness of virtual reality in occupational therapy for post-stroke adults: a systematic review. *J Clin Med*. 2024;13(16):4615. doi:10.3390/jcm13164615.
12. Nunes MA, Silva RF, Souza AC, Costa BV. Intervenções comunitárias em saúde e reabilitação pós-AVC. *Rev Bras Ter Ocup*. 2019;27(3):433-45.
13. Bittencourt MA, Rosa CF, Silva LM. Práticas comunitárias na reabilitação de pacientes pós-AVC. *Cad Ter Ocup UFSCar*. 2021;29(4):887-99.
14. Carvalho AP, Silva DS. Inovações em terapia ocupacional no contexto da reabilitação neurológica. *Rev Interdiscip Saude*. 2023;7(2):112-26.
15. Oliveira JC, Gomes RF, Santos TP. Avanços da terapia ocupacional na reabilitação pós-AVC: análise bibliométrica (2014–2024). *Rev Bras Ter Ocup*. 2024;32(2):201-15.
16. Fahimnia B, Sarkis J, Davarzani H. Green supply chain management: a review and bibliometric analysis. *Int J Prod Econ*. 2015;162:101-14. doi:10.1016/j.jipe.2015.01.003.
17. Cruz V, Toyoda K. Neuropsicologia do AVC. *J Stroke Rehabil*. 2009;16(2):101-10.
18. Laver KE, George S, Thompson S. Virtual reality for stroke rehabilitation. *Cochrane Database Syst Rev*. 2020;(11):CD008349. doi:10.1002/14651858.CD010255.pub3.
19. Stoffel DP, Nickel R. A utilização da atividade como ferramenta no processo de intervenção do terapeuta ocupacional em reabilitação neurológica. *Cad Ter Ocup UFSCar*. 2013;21:621. doi:10.4322/CTO.2013.064.